



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**“DISCUSSÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR NAS TURMAS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO”**

DILLYAN RODRIGUES DE PAIVA

GUARABIRA – PB

2013

DILLYAN RODRIGUES DE PAIVA

**“DISCUSSÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR NAS TURMAS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO”**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

P253d Paiva, Dillyan Rodrigues De

Discussões sobre o fracasso escolar nas turmas iniciais do ensino fundamental: um estudo / Dillyan Rodrigues de Paiva. – Guarabira: UEPB, 2013.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^a. Ma. Mônica De Fátima Guedes De Oliveira.

1. Fracasso Escolar 2. Processo de Aprendizagem 3. Ensino Fundamental I. Título.


22.ed. CDD 370


DILLYAN RODRIGUES DE PAIVA


**“DISCUSSÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR NAS TURMAS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO”**

Aprovada em 30 de Agosto de 2013

Banca Examinadora


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Orientadora)


Prof.ª Ms. José Otávio da Silva
(Examinadora)


Prof. Ms. Silvana Lúcia de Araújo Silva - UERN
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

Dedico este trabalho a todas as pessoas envolvidas com a educação para que desperte no mesmo uma visão crítica ampliando, assim, os seus horizontes. À minha família e também aos meus amigos e amigas que, muitas vezes distantes, estão sempre presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela minha saúde, coragem e fé que me deram ânimo para chegar até aqui neste momento tão importante.

Aos meus pais, Luís Alves e Maria Lucia, e demais familiares pelo incentivo e apoio incondicional em todos os momentos.

Às minhas colegas de curso, por terem dividido os momentos difíceis e multiplicado os momentos bons, tornando-se grandes amigas. Flávia Vieira e Joelma Ferreira, minhas amáveis companheiras nesta jornada em busca do mesmo objetivo.

À minha amiga Maria Barros, pelo carinho e compreensão com o qual sempre me acolheu e me ajudou nos momentos difíceis que tive que enfrentar.

A todos (as), credito os eventuais méritos que possam ter.

Aos meus professores (as) deste curso que, durante estes quatro anos, transmitiram todo o conhecimento necessário para a conclusão deste curso. A todos (as), a minha gratidão!

Com carinho, agradeço à minha orientadora, a professora Mônica Guedes de Oliveira, pela sua competência e paciência com a qual me orientou.

A educação é a fonte do conhecimento que necessitamos para obtermos uma sociedade mais digna e justa para todos os cidadãos, independente de suas crenças, raças, etnias, condições sociais e culturais, respeitando uns ao outros e vivendo em plena harmonia.

(Dillyan Rodrigues de Paiva)

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 COMO A ESCOLA ESTÁ APROVANDO E REPROVANDO OS ALUNOS?.....	08
2.1 FATORES INTERNOS E EXTERNOS QUE CONTRIBUEM PARA O FRACASSO ESCOLAR.....	12
3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM TEM CONTRIBUIDO PARA O FRACASSO ESCOLAR.....	15
4 ABANDONANDO O FRACASSO E ADOTANDO UMA NOVA VISÃO DE MUNDO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

“DISCUSSÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR NAS TURMAS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO”

Dillyan Rodrigues de Paiva¹

RESUMO

O problema do fracasso escolar que consiste na ausência da família e abandono à escola por parte dos alunos tem sido um problema extremamente preocupante, pois, esse acontecimento tem como causas os fatores internos e externos à escola e como alvo principal as classes menos favorecidas. O objetivo principal deste trabalho é analisar e compreender o problema que tem contribuído para o fracasso escolar, principalmente nas turmas iniciais do Ensino Fundamental e averiguar as suas consequências podendo assim proporcionar à comunidade escolar uma reflexão para que, no futuro, esses problemas sejam amenizados ou até mesmo solucionados. Essa pesquisa de caráter bibliográfico aborda, portanto, os fatores internos e externos a escola bem como as condições socioeconômicas dos educandos e a desestruturação familiar levando-os a se distanciarem da vida escolar. Sabendo que todos esses fatores têm contribuído para o desinteresse dos educandos pelas atividades escolares, que são de grande importância para compreender o fracasso escolar, pois, todas estas coisas estão ligadas às condições de aprendizagem e ao estudo dos educandos, bem como à falta de motivação atingindo, assim, o lado afetivo dos alunos e prejudicando o seu desempenho.

Palavras-chave: Fracasso Escolar. Repetência. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O papel da escola, nos dias atuais e de acordo com as leis educacionais em vigor, é suscitar o pleno desenvolvimento das habilidades dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificando-os para o mercado de trabalho. Pois, em uma sociedade onde a escola é grandemente desvalorizada tanto por quem a administra quanto por quem a procura, seu papel tem sido questionado. E aí vem uma indagação: será que a escola está realmente formando cidadão com capacidade de analisar e criticar?

Por isso, devemos continuar discutindo e tentando encontrar uma forma de melhorar a educação do nosso país. Porém, sabe-se que esse não é um problema

¹ <http://lattes.cnpq.br/7154766176839859>

restrito a apenas alguns, mas, sim é um problema de nível nacional e que requer muito mais atenção, porque é um tema relevante e que vem ocupando espaço nas discussões e pesquisas no setor educacional.

De fato, a educação é a única forma de se obter o sucesso em todos os aspectos. Pois, educar não é simplesmente jogar conteúdo para os alunos, mas, sim fazer com que eles de alguma forma desperte o interesse de aprender aquilo que foi proposto sabendo que aquilo irá contribuir para o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Ressaltamos ainda que o que mais tem contribuído para o fracasso é a evasão, a repetência, a desestruturação familiar e a classe social a qual os alunos pertencem. A família constitui a base fundamental da vida dos educandos e que através dela deve existir a transmissão da afetividade e dos valores morais, tais como princípios éticos e padrões de comportamento, partindo de boas maneiras até hábitos de higiene pessoal.

É certo que a formação do pai ou da mãe vai refletir no filho, pois, quanto maior o nível de escolaridade da mãe, mais tempo essa criança permanecerá na escola e seu aprendizado será muito maior e significativo. E além desse fator existem muitos outros, tais como: social, econômico, cultural e as diferenças de classe.

Portanto, vale destacar que devemos ter cuidado para que, de certa forma, mesmo que não percebamos, estejamos influenciando essas crianças ao fracasso escolar por causa de seu nível socioeconômico ou criando rótulos para as mesmas e fazendo-as acreditar que são incapazes de permanecerem na escola.

Então, a partir disso, pode-se dizer que para que haja realmente uma melhoria na educação tem que se pensar e agir coletivamente em busca do mesmo objetivo, discutindo e analisando as melhores propostas a serem colocadas em prática para que se alcance um benefício igualitário para todos, sem excluir ninguém. Pois, só assim será possível que todos de igual modo possam ser beneficiados, deixando de ser rotulados como fracassados. Mudando-se, assim, o nosso quadro educacional nos dias atuais.

2 COMO A ESCOLA ESTÁ APROVANDO E REPROVANDO OS ALUNOS?

Existem, atualmente, muitas medidas governamentais para agilizar os problemas educacionais, pois os alunos têm acesso à escola, porém não

permanecem nela e um dos mais preocupantes são a evasão escolar e a repetência. E partindo desses pressupostos procuraremos entender as causas desse fenômeno tão avassalador nos dias atuais.

Sabemos, também, que os fatores econômicos, políticos e sociais não podem ser desconsiderados quando buscamos entender as causas do elevado número de repetências em nossas escolas. Estes, no entanto, não são suficientes para explicar o “fracasso escolar”, pois estamos falando de sujeitos diversos em situações adversas, quando, a nosso ver, é na subjetividade e na singularidade que se devem concentrar as discussões (SILVA, 2006.p.64).

O governo tem criado muitos programas tais como: bolsa-escola, PDE (Programa de Desenvolvimento da Educação), entre outros. Mas, contudo, não tem sido suficiente para atender a grande demanda e a permanência dessas crianças na escola.

Porém, esse não é um problema restrito a apenas alguns, mas, sim é um problema nacional que requer muita atenção, pois, é um tema de grande relevância e que vem ocupando um bom espaço nas discussões e pesquisas educacionais. Isto por que a educação é a única forma de se obter o sucesso em todos os aspectos.

Buscando a valorização dos profissionais da educação, pois, cada dia mais, eles vêm se preocupando com a não permanência dessas crianças na escola e também com o alto índice de repetência dos mesmos.

Então fica uma lacuna. Como é que esses alunos estão sendo aprovados ou reprovados? E quais são os métodos usados para avaliar os mesmos? E quais os fatores que estão contribuindo para o fracasso dos mesmos no âmbito escolar ou fora dele?

Sabemos que o aluno não fracassa por si só, mas, sim por inúmeras causas, tais como: a falta de estrutura familiar, a classe social a que pertencem e a própria escola e até mesmo os próprios educadores, quando não têm uma boa qualificação profissional.

Além disso, no processo de avaliação não deve ser usado um método comparativo, em que se compara um aluno com outro, mas, sim um processo de acompanhamento no desenvolvimento do aluno diariamente, analisando o desempenho do mesmo nas atividades propostas e também as suas dificuldades, podendo assim trazer uma melhor orientação e métodos diferentes que possam atender a necessidades específicas do educando.

Pois, conforme afirma Luckesi (2010, p. 66):

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando. Observar bem que estamos falando de qualificação do educando e não de classificação. O modo de utilização classificatória da avaliação como veremos a seguir, é um lídimo modo de fazer da avaliação do aluno um instrumento de ação contra a democratização do ensino, na medida em que ela não serve para auxiliar no avanço e crescimento do educando, mas sim para assegurar a sua estagnação, em termos de apropriação dos conhecimentos e habilidades mínimos necessários. Em síntese, a nosso ver, a atual prática da avaliação escolar tem estado contra a democratização do ensino, na medida em que ela não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa.

Educar não é simplesmente jogar conteúdo para o aluno, mas, sim fazer com que ele de alguma forma se interesse por aquilo que foi proposto sabendo que aquilo irá contribuir para o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

A educação só terá verdadeiro sentido quando construir no homem um novo ser, totalmente diferente deixando para trás sua forma egoísta de ser e transformando-se em um ser social, convivendo e interagindo com o grupo no qual o mesmo se encontra inserido, em uma relação de valores e regras que vem de acordo com a convivência social.

Não podendo esquecer que o que mais tem contribuído para a evasão e a repetência são a desestruturação familiar e a classe social a qual essas crianças pertencem. Pois, uma família desestruturada não tem nenhum apoio que venha garantir o acompanhamento do desempenho dessas crianças.

De fato, os pais deveriam procurar saber o que seus filhos estão estudando e se eles realmente estão aprendendo, incentivando-os mesmo. Dando apoio físico, moral, emocional e material que são de fundamental importância para os mesmo neste processo.

Entendendo que a família é e sempre será o melhor lugar para o desempenho da criança, pois, é no seio da mesma que ela aprende e desenvolve muitos hábitos, inclusive o de estudar.

Percebendo-se que independentemente de como a família vem se estruturando nos dias atuais, é ela que propicia os aportes mais importantes neste processo, sendo os principais: afetivos e materiais para proporcionar o bem estar e o bom desempenho dos mesmos.

Não se esquecendo de que é a família que constitui a base da vida dos educandos e que, através dela, deve existir a transmissão da afetividade e dos valores morais, tais como: princípios éticos e padrões de comportamento, partindo de boas maneiras até hábitos de higiene pessoal.

Com base neste discurso, podemos concluir que a família é de fundamental importância para a formação do ser humano em inúmeros aspectos e, principalmente, na sua personalidade que trará o reflexo dessa formação construída ao longo da sua vida.

Existe um grande desnível social, de maneira que uma mínima parte detém quase toda riqueza e a grande maioria vive na miséria, em condições precárias de saúde, saneamento básico e também a falta de uma educação de qualidade, que venha proporcionar o interesse e o desempenho do aluno.

Portanto, vale ressaltar que a educação em muitas escolas do país tem sido um grande desafio para os professores, pois, os mesmos trabalham em condições muito precárias sem nenhum conforto e onde as crianças não querem estudar por que são salas muito apertadas, sem iluminação adequada, sem ventilação e insalubres. As crianças chegam à escola naquele calor terrível e, ao entrar, só tem água quente para beber, o que dá pra perceber que não existe nenhuma motivação para que esses alunos voltem.

Então, em meio a tantas dificuldades existentes, a educação encontra-se fracassada mesmo com tantos projetos e programas criados para melhorar a qualidade da educação brasileira. Pois, são muitos programas criados, mas que não estão sendo levados a sério como deveria. Em sua maioria, são levados de qualquer jeito empurrando com a barriga e é por essas e outras que a educação se encontra neste patamar de discussões em torno da evasão e da repetência.

É nesta perspectiva que percebemos o descaso pela educação, pois, eles visam apenas números para serem apresentados em reuniões importantes. E não se importam em saber como estão sendo aplicados e desenvolvidos os programas e projetos criados e se as pessoas responsáveis pela aplicação e desenvolvimento desses programas estão tendo um real compromisso seguindo os critérios propostos na legislação dos mesmos a fim de que eles realmente produzam resultados notáveis. Daí espera-se que a educação melhore de verdade e que não seja apenas uma farsa para esconder a grande realidade nos dias atuais.

2.1 Fatores internos e externos que contribuem para o fracasso escolar.

Podemos encontrar inúmeras causas do fracasso escolar, podendo ser eles internos ou externos. Externos são aqueles que vêm de fora da escola; e internos são aqueles que existem dentro do sistema da escola.

Inicialmente fazemos uma abordagem sobre os fatores externos que estão contribuindo para o fracasso da educação brasileira. E, neste caso o principal fator é a família, porque é nela que a criança vai ter a sua influência maior por suas condições de vida e por não dá o acompanhamento necessário aos educandos em suas atividades escolares.

Pois, a formação do pai ou da mãe vai refletir no filho porque quanto maior o nível de escolaridade da mãe, mais tempo essa criança vai permanecer na escola e o seu aprendizado será muito maior e significativo. Além desse fator, existem muitos outros, tais como: social, econômico, cultural e as diferenças de classes.

O relacionamento familiar é apontado como um fator determinante para o fracasso escolar por sua forte influência na vida dos educandos, tanto no aspecto socioeconômico, quanto cultural contribuindo assim para o sucesso ou fracasso escolar dos educandos no processo de ensino aprendizagem.

E são ainda essas condições sociais e econômicas que explicam por que a pesquisa não colabora com os tão enfatizados efeitos negativos do analfabetismo na vida dos analfabetos e de seus filhos, nem confirma a responsabilidade tão frequentemente atribuída aos pais analfabetos pelo fracasso de seus filhos na escola. Em síntese, os dados evidenciam que os problemas do analfabetismo e do fracasso escolar ultrapassam os limites da ação educativa, e devem ser vistos e solucionados no quadro de suas determinações sociais, econômicas, políticas e ideológicas(MACIEL, 2006.p.123).

Aqui podemos perceber que, apesar de a família ser um fator determinante neste processo, existem muitos outros que estão em evidencia em nosso dia a dia. Esses são fatores em que não é um só que tem que pensar em resolver, mas, sim todos unidos por um único objetivo: mudar o rumo da nossa educação partindo dos pressupostos sociais, econômicos, políticos e ideológicos que existem em nossa sociedade. Maciel (2006, p.123) ainda diz que:

[...] O analfabetismo passa de uma geração a outra por que suas raízes estão nas condições sociais; portanto, o discurso político que se limita a advogar a alfabetização de todos é mais uma vez inconsequente, pois,

enquanto não se alterarem simultaneamente as condições sociais de vida e de trabalho, qualquer esforço de alfabetização em massa será inútil.

A partir destas afirmações, podemos chegar à conclusão de que se não melhorar a condição socioeconômica não teremos uma educação de qualidade para atender a toda essa demanda que estamos a presenciar em nosso dia a dia. Neste sentido, chega-se a tal ponto que se culpa até o próprio educando pelo seu fracasso dentro da escola, bem como outros fatores que se seguem, quais sejam: as condições de vida na pobreza e a falta de estímulo.

Mas, devemos chegar à conclusão de que mesmo essas crianças pertencendo a uma classe social inferior e desprovida de aportes suficientes para seu sucesso, elas têm que mudar a história de suas vidas através da escola, ou seja, da educação, pois, as mesmas são o futuro da nossa sociedade, do amanhã, e estão necessitando de um melhor desenvolvimento humano.

Vale dar ênfase e destacar que nós educadores devemos ter muito cuidado para que mesmo de forma sutil, sem que às vezes o educador nem perceba, mas ele venha influenciar esses alunos ao fracasso escolar por causa do nível socioeconômico e outros fatores externos que, de certa forma, estão relacionados, criando rótulos para essas crianças ou fazendo-as entender que elas mesmas não têm aportes suficientes para permanecerem na escola.

Essas atitudes podem ser denominadas de “profecia auto-realizadora” tendendo a tornar-se preconceituosa e tendenciosa. Isto porque muitos alunos devido às situações já destacadas sentem-se fracassados mesmo estando no início do seu processo de ensino e aprendizagem. Segundo Resende (2006, p.106).

Transformar a estrutura da escola não é uma tarefa fácil. Essa mudança não depende somente da alteração do nome das coisas – de série para ciclo, de avaliação quantitativa para avaliação processual, da organização disciplinar dos conteúdos para organização por projetos de trabalho, da homogeneização para a diversidade dos ritmos de aprendizagem. Além de mudar o discurso, o educador precisa, principalmente, alterar sua prática a fim de garantir uma educação de qualidade para seus alunos. Essa alteração é processual e depende da discussão e avaliação das concepções que tem sustentado a prática do professor, da capacidade do coletivo escolar para apontar acertos e equívocos e buscar superar os problemas surgidos.

Então, a partir desse entendimento, podemos dizer que para que haja realmente uma melhoria na educação tem que se pensar e agir coletivamente em busca do mesmo objetivo, discutindo e analisando as melhores propostas a serem

colocadas em prática para que se alcance um benefício igualitário para todos, sem excluir ninguém, mas que todos de igual modo venham a ser beneficiados, deixando de ser rotulados como fracassados. Mudando-se, assim, o nosso quadro educacional nos dias atuais.

Esses princípios deverão ser incorporados ao currículo escolar, construído de forma coletiva e com base numa análise crítica da realidade social, e que contemplará a dimensão ética, histórico-filosófica, político-social, étnica e cultural e deverá ser periodicamente atualizado, incorporando os avanços científicos e tecnológicos (PEDROSA, 2005, p. 39).

Agora continuamos a discussão destacando um pouco sobre alguns dos fatores internos que têm contribuído de forma direta ou indireta para o fracasso escolar. Um desses fatores é a forma não democrática com a qual as escolas têm atendido aos seus educandos. Ainda encontramos outros fatores que estão ligados aos processos educativos, os quais relacionados a problemas do próprio sistema escolar. Há, portanto, alguns que apontam a escola como sendo responsável tanto pelo sucesso ou fracasso escolar dos alunos das escolas públicas requerendo como fundamentos fatores, como o caráter reprodutor da escola, e ainda a prática pedagógica do professor.

Há muitos estudiosos deste tema que afirmam que todo esse fracasso não está abotoado, ou seja, unidos a problemas externos, tais como: conflitos no meio da família ou da sociedade, mas sim sendo fruto dos interesses da classe dominante. Pois, a escola não estará preocupada com as transformações da sociedade de forma justa e igualitária para todos porque ela mesma acaba reproduzindo essa sociedade e garantindo o privilégio da minoria, que é a elite, provocando, assim, a exclusão das classes menos favorecidas de uma educação digna e de qualidade.

Já se sabe que o fracasso escolar tem como fundamento os intentos da classe dominante que estão a fornecer argumentos que venham a legitimar e sancionar essa sociedade de classe, tornando possível a crença de que o único responsável pelo sucesso ou fracasso é o próprio indivíduo e não a organização social, a qual o mesmo pertence ou está inserido.

Então, a partir disso perceber-se claramente que o fracasso escolar se dá como resultado da escola que temos e que está servindo como instrumento para a dominação, manutenção e reprodução dos interesses da classe dominadora. E no

interior da escola o professor é visto como produtor do fracasso escolar. Segundo Weber (2002, p. 47):

Um tema central do debate sobre educação na atualidade é, certamente, a formação de professores cuja discussão vem sendo associada a aspectos relacionados ao aluno e a escola, tal como a persistência do fracasso escolar, explicada frequentemente pela oferta de um ensino dissociado das necessidades do aluno, pelo alheamento da escola em relação aos problemas da comunidade em que se insere pela adoção de formas de gestão não participativas, entre outros. Essa discussão remete, também, a dimensão profissional da atividade docente, aí incluída, ou não, a perspectiva de educação ao longo da vida. Ela é ainda feita, interligando todos esses aspectos, simultaneamente, o que alias, constitui a tendência contemporânea.

Dessa forma, só há uma maneira de mudar essa situação: implantando uma educação democrática que venha abranger a sociedade como um todo, proporcionando assim uma transformação social. Pois, enquanto houver problemas que impeçam essa participação coletiva e social efetiva, a educação não poderá cumprir esse papel social tão importante para todos nós educandos, educadores e em fim toda sociedade de modo geral que de forma direta ou indireta estão interligados.

3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM TEM CONTRIBUIDO PARA O FRACASSO ESCOLAR.

Em nossa atualidade, tem se enfrentado o fracasso escolar de muitas formas, as quais citamos anteriormente, mas também tem o fracasso escolar por dificuldade de aprendizagem. Assim, podemos observar crianças com um alto índice de repetência por que não conseguem atingir as normas propostas pelo sistema educacional.

Essas são crianças que já estão, há bastante tempo na escola e que não são capazes de escrever nem o próprio nome e têm uma péssima coordenação motora e, ainda por cima, salas superlotadas e multi-seriadas, onde estão misturados aqueles alunos que sabem e os que não sabem nada e uma professora sozinha para atender a todos. Isso tem sido algo que tem contribuído muito para o fracasso escolar.

Na realidade, essas crianças com maior dificuldade de aprendizagem deveriam ter um atendimento especializado para poder responder às necessidades específicas de cada uma delas, mesmo sabendo que tem alguns casos de crianças com retardo mental que não consegue aprender de jeito nenhum você está ali ensinando e explicando, mas ele não assimila.

A experiência pessoal e subjetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído, no decorrer do processo de vir a ser da pessoa humana. É atribuído ao sujeito, portanto, papel central e primordial na elaboração e criação do conhecimento. (MIZUKAMI, 1986, p. 43).

Então, percebe-se que existe uma necessidade urgente de mudanças na metodologia de ensino e na organização da escola em si, englobando todos os aspectos: social, cultural, econômico, físico e humano. Faz-se necessário possuir uma estratégia concreta e consciente, tendo como objetivo conquistar um determinado alvo, pretendendo fazer com que essas crianças de alguma forma desenvolvam as suas habilidades no seu ambiente escolar.

E possam, sobretudo, nos dias atuais possibilitar uma melhor maneira de se trabalhar conteúdos criativamente e envolventes focando diretamente nessas crianças percebendo as diferentes formas de aprender, níveis de interesse, as potencialidades e as dificuldades de cada um, provocando o aluno a buscar sempre mais e mais conhecimentos. Aproveitando as experiências de aprendizagem para fortalecer o comportamento solidário e democrático na escola.

A educação, na perspectiva explicitada no PNE, contempla a formação do homem integral em sua relação com o mundo. Para corresponder a essa conotação de educação, a escola não poderia ser considerada como o único espaço de obtenção de informação, desde que esta é disponibilizada pelos meios de comunicação. Por tais razões, constitui um dos objetivos do processo educativo. (PEDROSA, 2005, p. 39).

Através disto, podemos ter professores atuando plenamente, alunos mais interessados e por fim uma sociedade melhor e bem mais estruturada, possibilitando uma vida melhor e mais digna para todos, por ser a educação o fio condutor de toda uma sociedade que esta sempre em construção, com o objetivo de organizar e propagar o conhecimento de forma resistente e eficiente em uma sociedade marcada pela informação adquirida pelo estudo e experiência conduzindo crianças e comunidades com valores humanos para o desenvolvimento da educação global.

Sabendo também que deve se trabalhar com métodos que especificam a dinâmica para auxiliar no controle de todas as necessidades dessas crianças, como também transmitir uma aprendizagem significativa, envolvendo o aluno no seu processo de construção do conhecimento trabalhando em conjunto, ou seja, de forma coletiva onde todos têm o mesmo objetivo a seguir.

Em relação ao resgate do trabalho docente, vincula-se a organização do trabalho pedagógico, implementando canais de democratização das relações intra e extra-escolares, visando a romper com a fragmentação da prática pedagógica. Nessa perspectiva, entende-se que a gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (PEDROSA, 2005, p. 54).

Enfatizando a importância da aprendizagem no desenvolvimento humano, destacamos uma prática educativa que leva em conta os principais aspectos como sensoriais, práticos, emocionais e sociais evidenciando o sentido da vida, sendo eles emocionais, cognitivos e corporais. E, assim, estão como um todo envolvido na aprendizagem desde que o objetivo seja auxiliar os alunos na interpretação e compreensão do mundo que está a sua volta, pois, a mesma não pode ser compreendida como simplesmente transmitir conhecimentos.

O conhecimento humano, pois, dependendo dos diferentes referenciais, é explicado diversamente em sua gênese e desenvolvimento, o que conseqüentemente, condiciona conceitos diversos de homem, mundo, cultura, sociedade, educação e etc. (MIZUKAMI, 1986, p. 03).

Com efeito, a aprendizagem aconteceu de forma significativa se elaborada a partir de uma construção com sentido em contextos históricos e culturais por ser na vida social, que se adquirem referenciais que contribuem para a interpretação das experiências vividas de forma que haja coerência entre duas ideias, na interação e oposição entre as mesmas, discutindo construções coletivas que são meios privilegiados na aprendizagem.

Aprender dependerá da capacidade de utilizar as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da inteligência e das habilidades ligadas ao conhecimento como capacidade de aceitar com passividade as informações, processando e produzindo respostas. Por ser um desenvolvimento que nos levará a valorizar a importância da

aprendizagem que envolve ambas as partes, tanto educador quanto educando, na construção de novos saberes.

Faz-se necessária a retomada de contato consigo mesmo, pela mediação do trabalho, objetivando-se não só o auto reconhecimento de si, como também o reconhecimento do outro. A concretização das aspirações pessoais depende do trabalho em conjunto entre o sujeito e seus semelhantes. A satisfação da autoconsciência só é alcançada mediante o contato com outras autoconsciências (ADORNO, 2008, p.110).

Compreendemos que a cidadania se dá através da aprendizagem política e social, assim como direitos e deveres iguais para todos adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação rejeição das injustiças respeitando o próximo e exigindo o mesmo para si próprio, percebendo-se como integrante, dependente e transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria da educação e sociedade deixando para trás o fracasso escolar e caminhando em direção ao sucesso escolar dos mesmos. Segundo Mizukami (1986, p. 44 a 45),

A educação tem como finalidade primeira a criação de condições que facilitem a aprendizagem do aluno, e como objetivo básico liberar a sua capacidade de autoaprendizagem de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional.

A conhecermos e valorizarmos a pluralidade na diversidade de aprendizagem em aspectos socioculturais nos, posicionamos contra qualquer tipo de discriminação baseada em diferenças sociais, culturais, econômicas e políticas, de forma crítica, responsável e construtiva, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

A aprendizagem se dá através da construção pessoal de cada criança e acontece a partir da troca de experiências com outras pessoas, construção esta que atribui significado de ensino por parte da pessoa que aprende conteúdos que são desenvolvidos de forma significativa para a aprendizagem da mesma.

4 ABANDONANDO O FRACASSO E ADOTANDO UMA NOVA VISÃO DE MUNDO

Ao desenvolver a educação como uma prática que cria espaços, favorecendo uma nova visão de mundo, tendo o educador como facilitador para que a educação

aconteça, nesse sentido, é necessário saber como funciona o processo educacional e quais os fatores que facilitam ou prejudicam a aprendizagem.

Para que a educação possa trazer uma nova visão de mundo, é preciso utilizar princípios e informações para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais eficiente.

A capacidade de informar-se, entretanto, assenta-se sobre dois horizontes complementares: acesso ao conhecimento disponível e capacidade de reconstruir todo dia o horizonte informativo. (DEMO, 2010, p. 30).

Compreendemos o aluno e suas características individuais, suas necessidades, observando o seu desenvolvimento de forma a abranger os seguintes aspectos: físico, emocional, intelectual e social. Sabemos que o aluno é um ser em formação, que precisa ser entendido pelo professor e pelos demais de forma geral, objetivando que tenha condições de se desenvolver de forma harmoniosa e equilibrada podendo assim ver o mundo de uma forma crítica e objetiva.

Na validade o professor precisa se conhecer para, depois, conhecer seus alunos, sendo importante que o mesmo tenha consciência de que além de transmissor de conhecimento é também um exemplo, que os alunos em processo de formação possam vir a imitar. Por isso, o professor deve sempre transmitir para seus alunos atitudes positivas em relação aos estudos e aos colegas sem transmitir preconceitos e explicando as variadas crenças e seus valores. Pois, o conhecimento é a eficiência do ensino é importante, mas o mais importante e marcante é como o professor se relaciona com seus alunos de forma global.

É preciso rever o perfil do professor, abandonando a imagem de “auleiro”, para sedimentar a competência renovada e renovadora, crítica e criativa, capaz de estabelecer o diálogo inovador com os desafios do futuro. (DEMO, 2010, p. 93).

É importante que o professor tenha uma integração na comunidade, já que isso trará eficiência para o seu trabalho pedagógico. E para o processo da educação, é muito importante que o professor goste do que faz e se sinta realizado, alcançando os resultados esperados, pois é de fundamental importância, para a eficiência da aprendizagem das crianças. “Tudo isso supõe, por outro lado, que o educador esteja seguro da importância da dignidade de sua missão”(MEIRIEU, 2002, p. 248).

A educação tem como objetivo proteger a criança das influências negativas, da ameaça do cotidiano, da exploração, pois, a mesma, de certa forma, traça o destino social da criança e também não podemos esquecer que a educação envolve dois processos muito importantes e que não se separam que é educar e cuidar.

Sabemos que as crianças precisam de atenção, carinho e segurança, pois, o contato com o mundo faz com que as crianças passem a participar de uma experiência cultural própria de seu grupo social que podemos chamar de educação. Considerando que a educação envolve cuidar e educar na organização das experiências, dando a elas características que vão marcar sua identidade, não deixando esquecer que, nesse momento, predomina a fantasia, o sonho, a afetividade e a brincadeira. Partindo daí, a criança é capaz de viver em um mundo que é só seu, privilegiando o desafio, a curiosidade e a oportunidade de investigação, possibilitando, assim, o desenvolvimento das suas habilidades na descoberta dessa nova visão de mundo.

A educação, em seu sentido mais amplo, exprime o conjunto de todos os processos sociais visando o desenvolvimento das suas capacidades e a formação dos indivíduos, em suas relações mútuas através de um conjunto de conhecimentos e habilidades que lhes são necessários para um bom desempenho prático nas diferentes instâncias da vida social.

Sendo assim, o processo educativo declara que o ser humano se desenvolve tanto biológico quanto psicologicamente, através da ação que exerce mutuamente com o ambiente, originando a interação entre o sujeito e o meio.

Porque partindo desta compreensão podemos afirmar que o processo educacional faz com que aconteça o encontro de duas realidades: a liberdade do indivíduo, cuja fonte se encontra na vida interior, e as situações externas da vida real, o mundo que é objetivo da cultura. Seguindo esse entendimento, percebemos que são a sociedade que propõe valores, ideais, regras, às quais o entendimento do aluno deve sujeitar-se.

Com o surgimento das novas tecnologias, surgiram também novos espaços do conhecimento. Assim, está aumentando cada dia mais o número de pessoas que estudam acessando variados espaços de aprendizagem e formação à distância.

Nessa perspectiva, a aprendizagem é assumida como parte do processo de construção de conhecimentos – voltada, portanto, para o prospectivo, para o vir a ser, para o futuro da aprendizagem e do desenvolvimento,

incorporando o novo, o emergente, como constituidores de novas possibilidades (ESTEBAN, 1996, p. 131).

Diante da velocidade em que as informações se deslocam e de um mundo em constante mudança, o papel do professor vem mudando exceto na essencial tarefa de educador, de ensinar, de conduzir a aprendizagem e a sua formação continua que se tornou necessária e permanente. Visando preparar-se para viver melhor na sociedade do conhecimento, pois, o tempo de aprender é hoje e sempre.

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas (GADOTTI, 2003, p.17).

Nessa linha de entendimento, podemos afirmar que o professor faz fluir o saber, a informação e o puro conhecimento, construindo sentido para a vida da humanidade, que busca coletivamente um mundo mais justo, mais produtivo e saldável para todos de forma global. Diante disso, a figura do professor é imprescindível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos textos pesquisados, através de um estudo bibliográfico, pudemos aprofundar um pouco no tema proposto que nos leva a entender que o fracasso escolar é um problema que continua persistindo há muito tempo. E através disso, podemos concluir que isto tem sua origem vinculada a problemas internos e externos, ou seja, que estão dentro ou fora da escola.

Sendo esses fatores completamente lamentáveis, pois isso é responsabilidade de toda a sociedade porque tudo isso tem contribuído para continuarmos no subdesenvolvimento social e econômico da pobreza e também na ausência de consciência crítica e da cidadania.

Em relação à família, podemos compreender que a mesma ainda está aquém, ou seja, distante de exercer seu importante papel de incentivadora na educação formal dos educandos. Pois, os alunos os alunos não tem sido incentivados efetivamente a permanecerem na escola.

Desta forma, tais causas têm contribuído muito para perpetuar o fracasso escolar por está vinculado a problemas socioeconômicos que há muito tempo tem se enraizado em nossa sociedade. Além disso, o relacionamento no interior da escola tem deixado muito a desejar. Isto porque a escola ainda não compreendeu o seu real papel de mediadora da aprendizagem para todos os educandos e executando assim o seu papel democrático.

Portanto, para que se possa alcançar esse objetivo, a escola deve atender a todos os alunos de forma imparcial e de acordo com as necessidades dos mesmos. Por isso, deve-se pensar na construção de um projeto educacional que venha a atender às necessidades desses educandos que têm dificuldade de aprendizagem e de permanência na escola, aproximando-se, conhecendo a sua realidade e servindo-se de estratégias organizadas e eficazes no sentido de assegurar o cumprimento do papel da família e da escola. A nosso ver, a partir daí, promoverem juntos, é possível propor uma educação de qualidade para todos, de forma geral e igualitária, permitindo que os educandos permaneçam participando da formação escolar de forma significativa e efetiva.

Porque sabemos que esses alunos tem tido o acesso a escola, mas não tem permanecido nela e isso é o grande desafio da educação hoje em dia. Então a partir disso percebe-se que esse problema não é só as condições de vida que os mesmos vivem que têm contribuído mais sim muitos outros fatores como a própria falta de interesse do educando, mesmo sabendo que esse desinteresse pode ser fruto da ausência de uma boa prática pedagógica na sala de aula e etc.

Do ponto de vista de que o diferente se aprende com a prática de projetos inovadores, tornando a educação muito mais atraente e eficiente, consideramos a necessidade de inovação na prática pedagógica de todos os professores através de projetos construídos e realizados com a participação de todos: pais, professores, direção e alunos, na construção da educação inovadora de forma global.

ABSTRACT

The problem of school failure that is the lack of family and abandonment to the school by the students has been an issue of great concern, because this event is to cause the internal and external factors to school and be focused on the lower classes. The main objective of this paper is to analyze and understand the problem that has contributed to school failure, especially in early elementary school classes and determine the consequences may well provide the school community to reflect that in the future, these problems are mitigated or even solved. This research addresses bibliographical therefore the internal and external

factors the school as well as students' socioeconomic conditions and family structure causing them to distance themselves from school life. Knowing that all these factors have contributed to the lack of interest of students by school activities, which are of great importance for understanding school failure, because all these things are linked to the conditions of learning and the study of the students, and the lack of motivation reaching thus the affective side of students and degraded performance.

Keywords: School Failure. Repetition. Learning.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro: ***Desafios modernos da educação***/ Pedro Demo. - 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GADOTTI, Moacir: ***Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido***/ Moacir Gadotti. - Novo Hamburgo: feevale, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos, ***Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições***/ Cipriano Carlos Luckesi. – 21. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

MARIA, Tereza Esteban: IN: ***A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática***. Regina Leite Garcia (org.) Cortez Editora – São Paulo. Maio de 1996.

MEIRIEU, Philippe: ***A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar*** / Philippe Meirieu; trad. Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. ***Ensino: as abordagens do processo***. – São Paulo: EPU, 1986.

PEDROSA, Genealda Maria Leite; ***O projeto político pedagógico e a democratização da gestão escolar: estudo de uma escola estadual do município de Garanhuns*** – PE – Brasil. – Recife: O Autor, 2005. 194 páginas: il., fig., quadros.

PUCCI, Bruno Adorno: ***O poder educativo do pensamento crítico***/ Bruno Pucci, Newton Ramos-de-Oliveira, Antônio Álvaro Soares Zuin. 4. Ed.- Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Maria Cristina Da. ***Saberes e dizeres diferentes de crianças que “fracassam” na escola***. MACIEL, Isabel Pereira. ***Pais e filhos diante do fracasso na alfabetização***. RESENDE, Valéria Barbosa de. ***Fracasso e sucesso escolar: os dois lados da moeda***. IN: GOMES, Maria de Fátima Cardoso. ***Dificuldades de aprendizagem na alfabetização***/ organizado por Maria de Fátima Cardoso Gomes,

Maria das Graças de Castro Sena. – 2. Ed. 3 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WEBER, Silke, ***Políticas de formação de professores e seu impacto na escola***.IN: ***Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender***/Vera Maria Candau (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 2 edição.